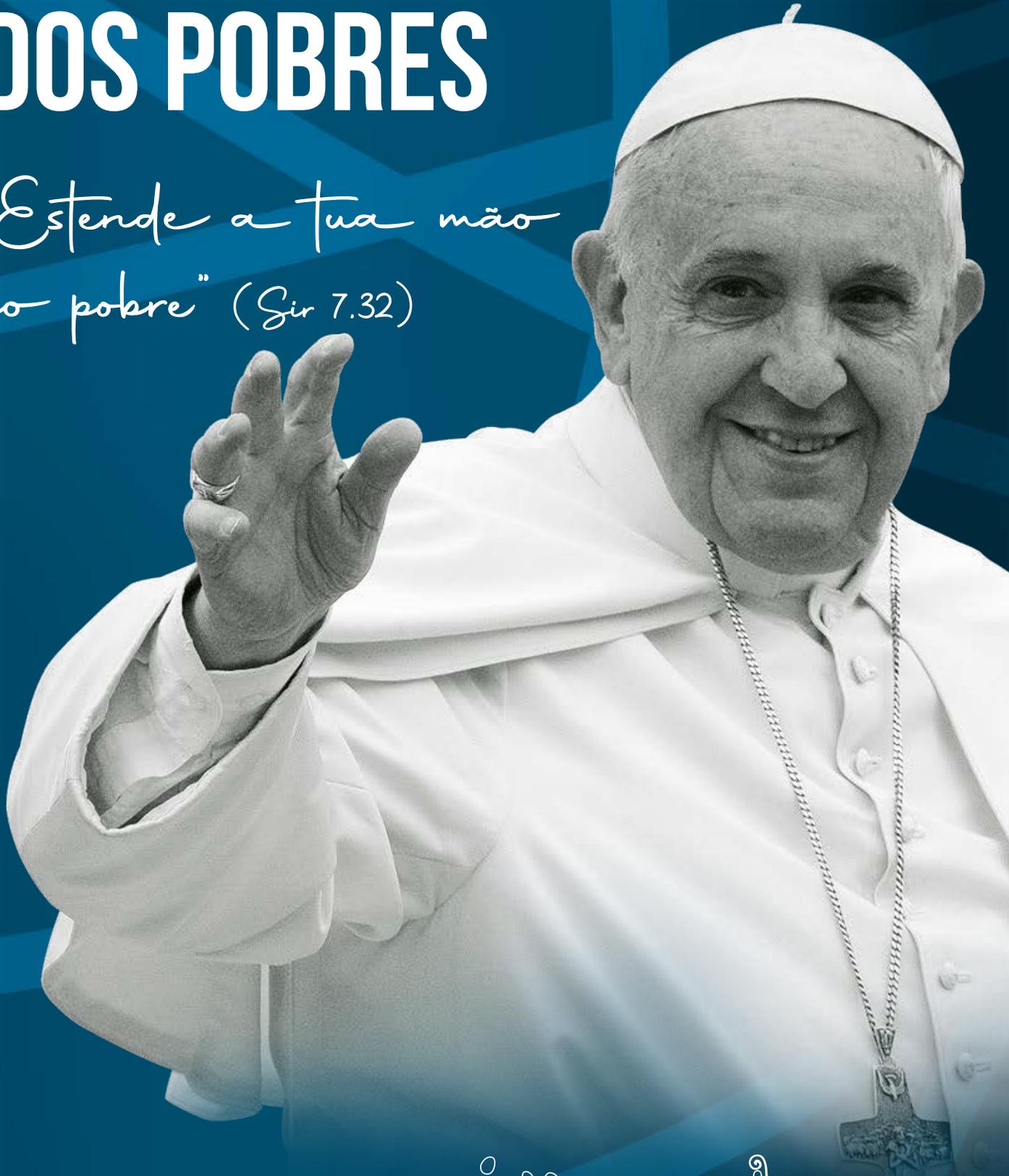


IV JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

*"Estende a tua mão
ao pobre" (Sir 7.32)*



Jornada
Mundial
dos Pobres



CNBB

APRESENTAÇÃO

Há quatro anos, com a instituição do *Dia Mundial dos Pobres* o papa Francisco vem a provocar a Igreja para olhar, refletir, rezar e estar com os pobres. Na mensagem deste ano ele diz: “O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? A comunidade cristã é chamada a coenvolver-se”.

O arcebispo metropolitano de Belo Horizonte e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Walmor Oliveira de Azevedo, em vídeo para a mobilização da *IV Jornada Mundial dos Pobres* (JMP), ressalta: “Entre os muitos males que ameaçam o mundo, está a pobreza e o crescente vazio existencial. Ambos ameaçam a vida e ferem a dignidade humana”. Segundo o arcebispo, a “a solidariedade pode tornar-se o antídoto poderoso para enfrentar esses dois males”. Ele ainda brada que a pobreza e a miséria, devem causar inquietação e se desdobrar em ações transformadoras.

No Brasil, no período de 2014 a 2018, a renda dos 40% mais pobres caiu, em média, 1,4% por ano. O número equivale a 85 milhões de pessoas em situação de empobrecimento, segundo o Banco Mundial, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). De acordo com a pesquisa houve um alívio temporário ao longo de 2020 com a renda

85

**milhões de
pessoas em
situação de
empobrecimento**

emergencial. Contudo, as pessoas voltarão à situação anterior após o fim do benefício, em dezembro deste ano. Com isso, o País registrou o pior desempenho da América Latina de acordo com quadro comparativo da evolução da pobreza extrema, da pobreza e da desigualdade entre os países da América Latina, segundo o Banco Mundial.

Em atenção à crescente pobreza, em sintonia com papa Francisco e com a Igreja do Brasil, numa ação conjunta, a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Socio-transformadora da CNBB, o Setor de Campanhas da CNBB, o Setor de Comunicação da CNBB, a Cáritas Brasileira, a Pastoral da Mulher Marginalizada, a Pastoral do Povo de Rua, a Pastoral Operária, a Pastoral Carcerária, o Conselho Pastoral dos Pescadores, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil, o Serviço Pastoral dos Migrantes, a Articulação das Pastorais do Campo, a Rede de Notícias da Amazônia e a Signis Brasil lançam o material que poderá ajudar na mobilização da Jornada Mundial dos Pobres de 2020 que será realizada de 8 a 15 de novembro de 2020. A proposta é estar com as pessoas em situação de pobreza, rezar com elas e também lutar por políticas públicas, econômicas, reformas dos programas sociais e ações erradicação da extrema pobreza e combate à desigualdade social.

Para a *IV Jornada Mundial dos Pobres*, os materiais disponibilizados para a mobilização, reflexão, oração e memória serão: o tríduo (roda de conversas e debates), programas para emissoras de Rádio, conteúdos para as redes sociais, como vídeos, cards a partir de histórias de pessoas que vivem a situação de emprobecimento. Também serão realizados no 11 de novembro, pela manhã das 9h às 12h, um seminário nacional e à noite, às 19h a Live da Solidariedade e da Esperança.

A história da Jornada Mundial dos Pobres

No dia 20 de novembro de 2016, na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, o papa Francisco instituiu o *Dia Mundial dos Pobres*. Na mensagem de lançamento ele disse: “Este dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade”.

No Brasil, a CNBB confiou à Cáritas Brasileira a animação e a mobilização do *Dia Mundial dos Pobres*. A entidade, nesse período, já realizava a Semana da Solidariedade – para pensar e agir por um país justo, fraterno, igualitário, solidário e amoroso –, por ocasião de seu aniversário de fundação, 12 de novembro de 1956. Com isso, a Igreja do Brasil assume a *Jornada Mundial dos Pobres*.

Sigamos a estender a mão à Maria, à Jaudilene, ao Zaquiel, ao Pedro...

Equipe da JMP2020

SUMÁRIO INTERATIVO

MENSAGEM DO PAPA
FRANCISCO PARA O
IV DIA MUNDIAL
DOS POBRES

1º ENCONTRO

2º ENCONTRO

3º ENCONTRO

EXPEDIENTE

CÁRITAS BRASILEIRA

Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
SDS - Bloco P - Ed. Venâncio III - Sala 410
CEP: 70393-902 - Brasília-DF
caritas@caritas.org.br
61 3521-0350
www.caritas.org.br

DIRETORIA

Presidente: Dom Mário Antonio da Silva
Vice-Presidente: Cleusa Alves da Silva
Diretora-Secretária: Nilza Mar Fernandes de Macedo
Diretor-Tesoureiro: Udelton da Paixão

CONSELHO FISCAL

Anadete Gonçalves Reis
Aguinaldo Lima
Paulo Evangelista dos Santos

COORDENAÇÃO COLEGIADA

Carlos Humberto Campos
Rogério Augusto Cunha
Valquíria Lima

COMUNICAÇÃO, ENTREVISTAS

Cátia Chagas – Cáritas Regional Rio Grande do Sul
Francielle de Oliveira Costa – Cáritas Regional MG
Frank Carvalho – fotos de Jaudilene e Yginia
Patrícia Cabral – Cáritas Articulação Norte 1 e CNLB

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Articulação das Pastorais do Campo
Rede Cáritas de Comunicadores/as
Rede de Notícias da Amazônia
Serviço Pastoral dos Migrantes
Setor de Comunicação da CNBB
Signis Brasil

IDENTIDADE VISUAL

Flávio Medeiros

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mateus Leal

FOTO DE CAPA

Por Ashwin Vaswani on Unsplash

CONTEÚDO

Pastoral Carcerária
Rosilda Ribeiro Rodrigues Salomão

Pastoral da Mulher Marginalizada
Fabrícia Paes

Pastoral do Menor
Marilda dos Santos Lima

Pastoral do Povo de Rua
Ivone Perassa

Pastoral Operária
Jardel Neves Lopes

Conselho Pastoral dos Pescadores
Ormezita Barbosa

Conselho Nacional do Laicato do Brasil
Sonia Gomes de Oliveira
Patrícia Cabral

Serviço Pastoral dos Migrantes
Irmã Ana Maria Delazari
José Roberto Saraiva dos Santos
Juliana Michelle Medeiros do Nascimento

Rede de Notícias da Amazônia
Joelma Viana

Signis Brasil
Osnilda Lima

Comissão Sociotransformadora
Dom José Valdeci Santos Mendes
Frei Olávio Dotto

Setor de Campanhas CNBB
Padre Patriky Samuel Batista

Setor de Comunicação CNBB
Manuela de Oliveira

Cáritas Brasileira
Carlos Humberto
Cristina dos Anjos
Marcia Miranda
Neuza Mafra
Osnilda Lima

OS POBRES NOSSOS IRMÃOS

Desde o início do seu pontificado, o papa Francisco tem manifestado de forma incisiva a evangélica preocupação pelos pobres. Em 2017, no desejo de quebrar o gelo da indiferença, instituiu a Jornada Mundial dos Pobres, no plural mesmo, para que os pobres não sejam uma abstração, porém vistos como de fato são: rostos, histórias, pessoas, vidas.

Desde a primeira Jornada, o Papa tem chamado a atenção para a indiferença de uma sociedade que corre o grande risco de se acostumar com a pobreza. Por isso, a cada ano, sempre no dia de Santo Antônio – e podemos dizer Santo Antônio dos Pobres – o Papa envia uma mensagem que ajuda pessoas e entidades a prepararem a Jornada a acontecer alguns meses depois, mais exatamente em novembro. Podemos dizer que, em todas as mensagens existe um destaque: olhar o pobre, ouvir o pobre, socorrer o pobre, pois Deus olha, escuta e socorre o pobre.

Esse ano, o Papa escolheu um texto bíblico muito especial tirado do livro do Eclesiástico também conhecido como Ben Sirac: “Estende a tua mão ao pobre” (7, 32). Com esse versículo, o Papa nos lembra que o coração da sabedoria adquirida ao longo da vida consiste no reconhecimento de que nenhum de nós é o centro do mundo, mas, ao contrário, existem muitos irmãos e irmãs sofrendo bastante. Com um texto do Antigo Testamento, o Papa nos lembra a condição inseparável entre o amor a Deus e o amor ao próximo e que o amor ao próximo se manifesta de modo mais intenso quando ajudamos a quem precisa. O Papa não separa a oração da prática da caridade, mas, com outras palavras, indica que a caridade é um dos maiores frutos da autêntica oração.

Em segundo lugar, o papa Francisco nos lembra que a “atenção aos pobres, às suas muitas e variadas carências, não pode ser condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados” (nº 3). O amor a Deus na pessoa dos pobres deve ser prioridade, colocada em prática o mais intensamente possível. “Os pobres – lembra-nos o Papa – estão e sempre estarão conosco para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia” (nº 3).

Por isso, somos convocados a nos deixar interpelar pela presença dos pobres onde quer que estejamos e, deixando de lado acomodações, preconceitos e justificativas, praticar o amor, servir na caridade. Podemos não ter as soluções definitivas para as situações de pobreza nem ter os recursos de que precisaríamos para efetivamente sanar as sequelas da pobreza. Temos, porém, a generosidade, fruto da graça de Deus em nós. Deixemo-nos, portanto, conduzir pela generosa fraternidade e façamos o que está ao nosso alcance em favor dos pobres, junto com os pobres, em louvor ao Deus dos pobres.

Dom Joel Portella Amado
Secretário-geral da CNBB





MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O IV DIA MUNDIAL DOS POBRES

XXXIII Domingo do Tempo Comum
(15 de novembro de 2020)

“Estende a tua mão ao pobre” (Sir 7. 32)

“Estende a tua mão ao pobre” (*Sir 7, 32*): a sabedoria antiga dispôs estas palavras como um código sacro que se deve seguir na vida. Hoje ressoam com toda a densidade do seu significado para nos ajudar, também a nós, a concentrar o olhar no essencial e superar as barreiras da indiferença. A pobreza assume sempre rostos diferentes, que exigem atenção a cada condição particular: em cada uma destas, podemos encontrar o Senhor Jesus, que revelou estar presente nos seus irmãos mais frágeis (cf. Mt 25, 40).

1

Tomemos nas mãos o *Ben-Sirá*, um dos livros do Antigo Testamento. Nele encontramos as palavras dum mestre da sabedoria que viveu cerca de duzentos anos antes de Cristo. Andava à procura da sabedoria que torna os homens melhores e capazes de perscrutar profundamente as vicissitudes da vida. E fê-lo num período de dura prova para o povo de Israel, um tempo de dor, luto e miséria por causa da dominação de potências estrangeiras. Sendo um homem de grande fé, enraizado nas tradições dos pais, o seu primeiro pensamento foi dirigir-se a Deus para Lhe pedir o dom da sabedoria. E o Senhor não lhe deixou faltar a sua ajuda.

Desde as primeiras páginas do livro, Ben-Sirá propõe os seus conselhos sobre muitas situações concretas da vida, sendo a pobreza uma delas. Insiste que, na contrariedade, é preciso ter confiança em Deus: “Não te perturbes no tempo do infortúnio. Conserva-te unido a Ele e não te separe, para teres bom êxito no teu momento derradeiro. Aceita tudo o que te acontecer e tem paciência nas vicissitudes da tua humilhação, porque no fogo se prova o ouro, e os eleitos de Deus no cadinho da humilhação. Nas doenças e na pobreza, confia n’Ele. Confia em Deus e Ele te salvará, endireita os teus caminhos e espera n’Ele. Vós que temeis o Senhor, esperai na sua misericórdia, e não vos afasteis, para não cairdes” (2, 2-7).

2

Página a página, descobrimos um precioso compêndio de sugestões sobre o modo de agir à luz duma relação íntima com Deus, criador e amante da criação, justo e providente para com todos os seus filhos. Mas, a constante referência a Deus não impede de olhar para o homem concreto; pelo contrário, as duas realidades estão intimamente conexas.

Demonstra-o claramente o texto donde se tirou o título desta Mensagem (cf. 7, 29-36). São inseparáveis a oração a Deus e a solidariedade com os pobres e os enfermos. Para celebrar um culto agradável ao Senhor, é preciso reconhecer que toda a pessoa, mesmo a mais indigente e desprezada, traz gravada em si mesma a imagem de Deus. De tal consciência deriva o dom da bênção divina, atraída pela generosidade praticada para com os pobres. Por isso, o tempo que se deve dedicar à oração não pode tornar-se jamais um alibi para descuidar o próximo em dificuldade. É verdade o contrário: a bênção do Senhor desce sobre nós e a oração alcança o seu objetivo, quando são acompanhadas pelo serviço dos pobres.

3

Como permanece atual, também para nós, este ensinamento! Na realidade, a Palavra de Deus ultrapassa o espaço, o tempo, as religiões e as culturas. A generosidade que apoia o vulnerável, consola o aflito, mitiga os sofrimentos, devolve dignidade a quem dela está privado, é condição para uma vida plenamente humana. A opção de prestar atenção aos pobres, às suas muitas e variadas carências, não pode ser condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados, nem por projetos pastorais ou sociais desencarnados. Não se pode sufocar a força da graça de Deus pela tendência narcisista de se colocar sempre a si mesmo no primeiro lugar.

Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina. Todos os anos, com o Dia Mundial dos Pobres, volto a esta realidade fundamental para a vida da Igreja, porque os pobres estão e sempre estarão conosco (cf. Jo 12, 8) para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia.

4

O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual? A comunidade cristã é chamada a coenvolver-se nesta experiência de partilha, ciente de que não é lícito delegá-la a outros. E, para servir de apoio aos pobres, é fundamental viver pessoalmente a pobreza evangélica. Não podemos sentir-nos tranquilos, quando um membro da família humana é relegado para a retaguarda, reduzindo-se a uma sombra. O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda, sempre e em toda parte, para lhes dar voz, defendê-los e solidarizar-se com eles face a tanta hipocrisia e tantas promessas não cumpridas, e para os convidar a participar na vida da comunidade.

É verdade que a Igreja não tem soluções globais a propor, mas oferece, com a graça de Cristo, o seu testemunho e gestos de partilha. Além disso, sente-se obrigada a apresentar os pedidos de quantos não têm o necessário para viver. Lembrar a todos o grande valor do bem comum é, para o povo cristão, um compromisso vital, que se concretiza na tentativa de não esquecer nenhum daqueles cuja humanidade é violada nas suas necessidades fundamentais.

5

Estender a mão leva a descobrir, antes de tudo a quem o faz, que dentro de nós existe a capacidade de realizar gestos que dão sentido à vida. Quantas mãos estendidas se veem todos os dias! Infelizmente, sucede sempre com maior frequência que a pressa faz cair num turbilhão de indiferença, a tal ponto que se deixa de reconhecer todo o bem que

se realiza diariamente no silêncio e com grande generosidade. Assim, só quando acontecem factos que transtornam o curso da nossa vida é que os olhos se tornam capazes de vislumbrar a bondade dos santos “ao pé da porta”, “daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus” (Francisco, Exort. ap. *Gaudete et exsultate*, 7), mas dos quais ninguém fala. As más notícias abundam de tal modo nas páginas dos jornais, nos sites da internet e nos visores da televisão, que faz pensar que o mal reine soberano. Mas não é assim. Certamente não faltam a malvadez e a violência, a prepotência e a corrupção, mas a vida está tecida por atos de respeito e generosidade que não só compensam o mal, mas impelem a ultrapassá-lo permanecendo cheios de esperança.

6

Estender a mão é um sinal: um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor. Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, pudemos ver tantas mãos estendidas! A mão estendida do médico que se preocupa de cada paciente, procurando encontrar o remédio certo. A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes. A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas. A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas. A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar. A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer. A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança. E poderíamos enumerar ainda outras mãos estendidas, até compor uma ladainha de obras de bem. Todas estas mãos desafiaram o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação.

7

Esta pandemia chegou de improviso e apanhou-nos impreparados, deixando uma grande sensação de desorientamento e impotência. Mas, a mão estendida ao pobre não chegou de improviso. Antes, dá testemunho de como nos preparamos para reconhecer o pobre a fim de o apoiar no tempo da necessidade. Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor.

Este período que estamos a viver colocou em crise muitas certezas. Sentimo-nos mais pobres e mais vulneráveis, porque experimentamos a sensação da limitação e a restrição da liberdade. A perda do emprego, dos afetos mais queridos, como a falta das relações interpessoais habituais, abriu subitamente horizontes que já não estávamos acostumados a observar. As nossas riquezas espirituais e materiais foram postas em questão e descobrimo-nos amedrontados. Fechados no silêncio das nossas casas, descobrimos como é importante a simplicidade e o manter os olhos fixos no essencial. Amadureceu em nós a exigência duma nova fraternidade, capaz de ajuda recíproca e estima mútua. Este é um tempo favorável para “voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo (...). Vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade (...). Uma tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses, provoca o despertar de novas formas de violência e crueldade e impede o desenvolvimento duma verdadeira cultura do cuidado do meio ambiente” (Francisco, Carta enc. *Laudato si'*, 229). Enfim, as graves crises económicas, financeiras e políticas não cessarão enquanto permitirmos que permaneça em letargo a responsabilidade que cada um deve sentir para com o próximo e toda a pessoa.

8

Estende a mão ao pobre é, pois, um convite à responsabilidade, sob forma de empenho direto, de quem se sente parte do mesmo destino. É um encorajamento a assumir os pesos dos mais vulneráveis, como recorda São Paulo: “Pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros. É que toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: ama o teu próximo como a ti mesmo. (...) Carregai as cargas uns dos outros” (*Gal 5, 13-14; 6, 2*). O Apóstolo ensina que a liberdade que nos foi dada com a morte e ressurreição de Jesus Cristo é, para cada um de nós, uma responsabilidade para colocar-se ao serviço dos outros, sobretudo dos mais frágeis. Não se trata duma exortação facultativa, mas duma condição da autenticidade da fé que professamos.

E aqui volta o livro de *Ben-Sirá* em nossa ajuda: sugere ações concretas para apoiar os mais vulneráveis e usa também algumas imagens sugestivas. Primeiro, toma em consideração a debilidade de quantos estão tristes: “Não fujas dos que choram” (7, 34). O período da pandemia constrangeu-nos a um isolamento forçado, impedindo-nos até de poder consolar e estar junto de amigos e conhecidos atribulados com a perda dos seus entes queridos. E, depois, afirma o autor sagrado: “Não sejas preguiçoso em visitar um doente” (7, 35). Experimentamos a impossibilidade de estar junto de quem sofre e, ao mesmo tempo, tomamos consciência da fragilidade da nossa existência. Enfim, a Palavra de Deus nunca nos deixa tranquilos e continua a estimular-nos para o bem.

9

“Estende a mão ao pobre” faz ressaltar, por contraste, a atitude de quantos conservam as mãos nos bolsos e não se deixam comover pela pobreza, da qual frequentemente são cúmplices também eles. A indiferença e o cinismo são o seu alimento diário. Que diferença relativamente

às mãos generosas que acima descrevemos! Com efeito, existem mãos estendidas para premer rapidamente o teclado dum computador e deslocar somas de dinheiro duma parte do mundo para outra, decretando a riqueza de restritas oligarquias e a miséria de multidões ou a falência de nações inteiras. Há mãos estendidas a acumular dinheiro com a venda de armas que outras mãos, incluindo mãos de crianças, utilizarão para semear morte e pobreza. Existem mãos estendidas que, na sombra, trocam doses de morte para se enriquecer e viver no luxo e num efêmero desregramento. Existem mãos estendidas que às escondidas trocam favores ilegais para um lucro fácil e corrupto. E há também mãos estendidas que, numa hipócrita respeitabilidade, estabelecem leis que eles mesmos não observam.

Neste cenário, “os excluídos continuam a esperar. Para se poder apoiar um estilo de vida que exclui os outros ou mesmo entusiasmar-se com este ideal egoísta, desenvolveu-se uma globalização da indiferença. Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe” (Francisco, Exort. ap *Evangeli gaudium*, 54). Não poderemos ser felizes enquanto estas mãos que semeiam morte não forem transformadas em instrumentos de justiça e paz para o mundo inteiro.

10

“Em todas as tuas obras, lembra-te do teu fim” (*Sir 7, 36*): tal é a frase com que *Ben-Sirá* conclui a sua reflexão. O texto presta-se a uma dupla interpretação. A primeira destaca que precisamos de ter sempre presente o fim da nossa existência. A lembrança do nosso destino comum pode ajudar a conduzir uma vida sob o signo da atenção a quem é mais

pobre e não teve as mesmas possibilidades que nós. Mas existe também uma segunda interpretação, que evidencia principalmente a finalidade, o objetivo para o qual tende cada um. É a finalidade da nossa vida que exige um projeto a realizar e um caminho a percorrer sem se cansar. Pois bem! O objetivo de cada ação nossa só pode ser o amor: tal é o objetivo para onde caminhamos, e nada deve distrair-nos dele. Este amor é partilha, dedicação e serviço, mas começa pela descoberta de que primeiro fomos nós amados e despertados para o amor. Esta finalidade aparece no momento em que a criança se cruza com o sorriso da mãe, sentindo-se amada pelo próprio facto de existir. De igual modo um sorriso que partilhamos com o pobre é fonte de amor e permite viver na alegria. Possa então a mão estendida enriquecer-se sempre com o sorriso de quem não faz pesar a sua presença nem a ajuda que presta, mas alegra-se apenas em viver o estilo dos discípulos de Cristo.

Neste caminho de encontro diário com os pobres, acompanha-nos a Mãe de Deus que é, mais do que qualquer outra, a Mãe dos pobres. A Virgem Maria conhece de perto as dificuldades e os sofrimentos de quantos estão marginalizados, porque Ela mesma Se viu a dar à luz o Filho de Deus num estábulo. Devido à ameaça de Herodes, fugiu, juntamente com José, seu esposo, e o Menino Jesus, para outro país e, durante alguns anos, a Sagrada Família conheceu a condição de refugiados. Possa a oração à Mãe dos pobres acomunar estes seus filhos prediletos e quantos os servem em nome de Cristo. E a oração transforme a mão estendida num abraço de partilha e reconhecida fraternidade.

Roma, em São João de Latrão, na Memória litúrgica de Santo António, 13 de junho de 2020.

Francisco



ESTENDE A TUA MÃO À MARIA

A baiana Maria Vieira Batista, 74 anos, vive há quatro décadas na cidade Estrutural (DF), área que abrigou o maior lixão da América Latina. Assim como a Estrutural, Maria é uma teimosa, resiste, persiste e vive o esperar. Ela só quer mais igualdade

1º ENCONTRO

Estende a tua mão ao pobre (Sir 7, 32)

AMBIENTAÇÃO

Mesmo que a celebração seja no formato on-line destacar os símbolos: Bíblia, vela, carteira de trabalho, vela luz, recorte de jornais ou revistas de pessoas: em situação de rua, migrantes, conflitos por terra, água...

CHEGADA

Silêncio - oração pessoal

ABERTURA

Vem ó Deus da vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais em nos libertar!

Venha tua paz, sobre nós, Senhor!
Afasta todo ódio, reine o amor!

Dos recantos todos, vem juntar teu povo
Teus filhos, tuas filhas, congregar de novo

Ao cristão, Senhor, traz a unidade
pra que o mundo creia em tua verdade

Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito

OLHANDO A REALIDADE

Leitor/a 1 - Estamos na IV Jornada Mundial dos Pobres, que traz como tema: “Estende a tua ao pobre”. A primeira foi em 2017, criada pelo papa Francisco, por ocasião do encerramento do Ano da Misericórdia, entre 2015 e 2016

Leitor/a 2 - “Convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. São nossos irmãos e irmãs, criados e amados pelo único Pai celeste”, afirma o papa Francisco na 1ª Mensagem para o Dia Mundial do Pobre.

Leitor/a 3 - O papa nos convida para estender à mão aos pobres, a encontrá-los, olhá-los nos olhos, abraçá-los e pede para criar oportunidades de encontro e de amizade, de solidariedade e de ajuda concreta.

Todos/as – “O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda.” (Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 – “A pobreza é viver na precariedade: precariedade alimentar, precariedade habitacional, precariedade causada pela guerra e, conflitos por terra e água, hoje em dia, causada até pelas mudanças climáticas. A pobreza obriga as pessoas a viverem à margem da sociedade, da vida. Alimenta a cultura do descartável”, afirmou Le Forestier que foi o porta-voz do evento “Irmão 2016, o Jubileu da Misericórdia dos Sem-teto”.

Leitor/a 2 - Realidade da População em situação de rua no Brasil: 151.462 pessoas estão vivendo nas ruas, destas 14% são mulheres e 86% são homens. 52% são consideradas parda; 22% negros/as e 20% brancos.

(Fonte: Cad Único – Projeto Incontáveis do Programa Polos da UFMG (maio/2020).

Leitor/a 3 - 12,8 milhões de pessoas estão desempregadas. Ocorreu o fechamento de 8,9 milhões de postos de trabalho, em apenas três meses, em meio aos impactos da pandemia do coronavírus. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - PNAD Contínua), divulgada em 06/08 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais de 700 mil pequenos negócios encerraram as atividades em definitivo na pandemia, segundo o IBGE.

Todos/as - “Não poderemos ser felizes enquanto estas mãos que se-
meiam morte não forem transformadas em instrumentos de justiça e
paz para o mundo inteiro.” *(Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)*

Leitor 1 – A migração! Segundo o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), do Ministério da Justiça em 2019: O Brasil registrou, de 2010 a 2018, um total de 774,2 mil imigrantes e refugiados. Haitianos e venezuelanos são as principais nacionalidades registradas no país.

Leitor 2 –_Conflitos no Campo!_ Dos quase 14 mil conflitos registrados no país desde 2010 pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), 2019 bateu o recorde negativo: cinco conflitos por dia. Entre 1985 e 2018, 1.938 pessoas foram executadas em conflitos por terra, água e trabalho no Brasil. 1.789 desses casos (92%) continuam sem qualquer responsável julgado ou preso, afirma a CPT.

Todos/as – “Estender a mão é um sinal que apela imediatamente à pro-
ximidade, à solidariedade, ao amor.” *(Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)*

PALAVRA DO PAPA

(Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 - Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina.

Leitor/a 2 – A opção de prestar atenção aos pobres, às suas muitas e variadas carências, não pode ser condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados, nem por projetos pastorais ou sociais desencarnados. Não se pode sufocar a força da graça de Deus pela tendência narcisista de se colocar sempre a si mesmo no primeiro lugar.

Todos/as – “Estende tua mão ao pobre.”

(Tema da Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 – O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual?

Leitor/a 2 – A comunidade cristã é chamada a coenvolver-se nesta experiência de PARTILHA, ciente de que não é lícito delegá-la a outros. E, para servir de apoio aos pobres, é fundamental viver pessoalmente a pobreza evangélica. Não podemos sentir-nos tranquilos, quando um membro da família humana é relegado para a retaguarda, reduzindo-se a uma sombra.

Todos/as – “Estende tua mão ao pobre.”

ACOLHIDA DA PALAVRA

Tua Palavra é

(Zé Vicente)

Refrão: *Tua palavra é!*

Luz do meu caminho!

Luz do meu caminho, meu Deus!

Tua Palavra é!

Tua palavra está, nas ondas do mar!

Tua palavra está, no sol a brilhar!

Tua palavra está, no pensamento, no sentimento

Tua palavra está!

Tua palavra está, no som do trovão!

Tua palavra está, no tom da canção!

Tua palavra está, na consciência e na ciência

Tua palavra está!

Tua palavra está, na beleza da flor!

Tua palavra está, na grandeza do amor!

Tua palavra está, na liberdade, na amizade

Tua palavra está!

PALAVRA DE DEUS

Mateus 25, 37-42

PARTILHA

- Quem são os pobres de nossa comunidade, como vivem?
- Qual a nossa atitude?
- Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento?
- Como podemos ajudar na sua pobreza espiritual?

COMPROMISSO

Fazer com, significa fazer juntos/as

Que podemos fazer Com?

Que podemos fazer juntos/as?

PAI-NOSSO ECUMÊNICO

Pai Nosso que estás nos céus.

Santificado seja o teu nome,

Venha o teu reino.

Seja feita a tua vontade,

Assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje,

Perdoa-nos as nossas ofensas

Assim como nós perdoamos a quem tem nos ofendido.

E não nos deixes cair em tentação,

Mas livra-nos do mal,

Pois teu é o reino,

O poder e a glória para sempre.

Amém.

BENÇÃO

Que o Pai Criador, nos guarde sobre as asas de sua proteção, de hoje até a volta!

Todos: Amém!

Que o Filho de Deus, Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, seja a nossa companhia, de hoje até a volta!

Amém!

Que o Divino Espírito Santo ilumine nossas mentes, aqueça os nossos corações e nos encha de alegria, de hoje até a volta!

Amém!

Abençoe-nos Deus todo-amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo!

Todos: Amém



ESTENDE TUA MÃO A ZAQUIEL

Zaquiel da Silva Santos, 25 anos, morador da comunidade Quilombola Buriti do Meio, em Minas Gerais, teve inúmeras dificuldades para acessar a educação, sofreu racismo, bullying e preconceito no ambiente escolar. Hoje ele luta para que o acesso à educação seja garantido a todas as crianças. Ele só quer educação acessível

2º ENCONTRO

Mãos que se estendem para promover políticas públicas

AMBIENTAÇÃO

Mesmo que a celebração seja no formato on-line destacar os símbolos: Bíblia, vela, carteira de trabalho, constituição federal, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), luz.

CHEGADA

Silêncio - oração pessoal

ABERTURA

Estes lábios meus, vem abrir, Senhor,
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

Venham, adoremos a nosso Senhor,
Com a Virgem Maria, Mãe do Salvador.

Ao Senhor pertence o céu e a terra,
Todas as criaturas, tudo quanto encerram.

Em seu santuário quem há de subir
Quem anda na justiça e sabe repartir.

Só assim merece a bênção do Senhor,
Vai receber a herança do Deus salvador.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito.
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito.

Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos!
Com a Virgem Maria, a Deus louvação!

POESIA

Mãos que Curam

(pedir para as pessoas olharem para as suas mãos enquanto escutam a poesia).

Há mãos que tecem o futuro,
Que enxugam a lágrima e o pranto.

Há mãos que fazem do amor
Um gesto e desafio, e que,
Ao acarinharem o rosto, tudo se ilumina.

Há mão que rezam
Porque creem na vida, e se abraçam a carne,
A alma irradia paz.

Há mãos que desafiam a morte e, entrelaçadas,
Fazem do grito bandeira e da paz rebeldia.

Há mãos que, ao tocarem, curam o corpo,
E é Deus que toca por meio delas.

(Livro: O beijo de Deus).

OLHANDO A REALIDADE

Leitor/a 1 – Para nós hoje, agir como Samaritano, Samaritana, não se limita apenas a cuidar da pessoa que tem necessidade, passa também, pela luta para garantir o acesso às políticas públicas, de cuidado e proteção de cada cidadã e cidadão brasileiro. As mãos que se estendem por meio das Políticas Públicas, para garantir qualidade de vida a quem mais precisa, são abençoadas pelo Senhor.

Leitor/a 2 - Este ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) completou 30 anos. Os pobres em nosso país não têm condições de pagar pelo acesso à saúde. Graças aos SUS os equipamentos de saúde chegam mais perto das pessoas pobres, como é o caso do Programa de Saúde da Família, das Unidades Básicas de Saúde. Diante da pandemia ele foi fundamental para o tratamento das pessoas. Mesmo assim, sabemos de muitos casos de corrupção e desvio de recursos do SUS durante a pandemia. Se temos um SUS forte hoje, por causa do controle social e da participação da população, nos conselhos locais de saúde, nas conferências de saúde municipal, distrital, estadual, nacional.

Todos/as – “A bênção do Senhor desce sobre nós e a oração alcança o seu objetivo, quando são acompanhadas pelo serviço dos pobres.”

(Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 3 – A população em situação de rua tem aumentado muito nos grandes centros urbanos. Sabemos que um conjunto de fatores sociais contribuem para esse drama. O acesso à moradia, para quem não tem trabalho ou benefícios da política pública, se torna cada vez mais difícil. Para resolver esse problema, é preciso políticas específicas de moradia e trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade e condição de rua.

São políticas públicas de direito da população em situação de rua hoje:

- ✓ Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop),

- ✓ Aluguel Social,
- ✓ Abrigo,
- ✓ Programa Moradia Primeiro,
- ✓ Hotel Social,
- ✓ Residência Terapêutica,
- ✓ Minha Casa Minha vida.

Todos/as – “Toda a pessoa, mesmo a mais indigente e desprezada, traz gravada em si mesma a imagem de Deus.” (Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 – O fenômeno migratório no Brasil e no mundo tem sido uma grande preocupação. Estamos falando da migração e refúgio de maneira forçada por condições políticas ou climáticas, que tornam as condições de milhares de mulheres e homens; crianças, jovens, idosos/as vulneráveis, vivendo em condições de miséria. Necessitamos de políticas públicas de acolhida aos migrantes, refugiados e apátridas em nosso país, para amenizar a dor da migração forçada.

Leitor/a 2 – O trabalho que **é fonte** de renda para dignidade de mulheres e homens, sofre um rebaixamento em nosso país. Mais da metade da população Brasileira não encontra trabalho. Durante a pandemia apenas 37 milhões de trabalhadores estão com emprego de carteira registrada, e mesmo desses, milhares tiveram redução de salários e benefícios. Enquanto isso, 65 milhões de pessoas estão dependendo do auxílio emergencial. Antes da pandemia, o governo enfraqueceu e retornou direitos dos trabalhadores/as com a reforma trabalhista e reforma da previdência. O governo atual extinguiu o ministério do trabalho.

Todos/as – “A generosidade que apoia o vulnerável, consola o aflito, mitiga os sofrimentos, devolve dignidade a quem dela está privado, é condição para uma vida plenamente humana.” (Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

PALAVRA DO PAPA

(Mensagem do Papa para IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 – As políticas publicas podem ajudar a dar melhor qualidade de vida para os mais pobres. Todas e todos nós somos responsáveis por construir e proteger as políticas públicas do bem comum.

Todos/as – “Estende tua mão pobre.” *(IV Dia Mundial dos Pobres)*

Leitor/a 2 – Conforme destaca o papa Francisco, “as graves crises econômicas, financeiras e políticas não cessarão enquanto permitirmos que permaneça em letargo a responsabilidade que cada um deve sentir para com o próximo e toda a pessoa”,

Todos/as – “Estende tua mão pobre.”

Leitor/a 3 – “Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor.”

Todos/as – “Estende tua mão pobre.”

ACOLHIDA DA PALAVRA

Toda palavra de vida

(Zé Vicente)

Toda palavra de vida é PALAVRA DE DE DEUS

Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós

É a Divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou
O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

Todo grito por justiça que sobe do chão
É clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão
Que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

TEXTO BÍBLICO

Mt 25, 31-40

PARTILHA

- Quais as políticas públicas têm ajudado as pessoas que mais precisam em nossa cidade, comunidade, Estado, Brasil.
- Que Políticas Públicas temos vistos estender a mão aos pobres nessa pandemia?
- Em que essas políticas podem melhorar?

COMPROMISSO

O que podemos fazer para que a sejam melhoradas ou implementadas políticas públicas para as pessoas mais vulneráveis?

Como podemos assumir a 6ª Semana Social Brasileira e lutar pelo direito à Terra: Território; Teto: Moradia e Trabalho: Direitos?

PAI-NOSSO ECUMÊNICO

Pai Nosso que estás nos céus.
Santificado seja o teu nome,
Venha o teu reino.
Seja feita a tua vontade,
Assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje,
Perdoa-nos as nossas ofensas
Assim como nós perdoamos a quem tem nos ofendido.
E não nos deixes cair em tentação,
Mas livra-nos do mal,
Pois teu é o reino,
O poder e a glória para sempre.
Amém.

BENÇÃO

Que o Pai Criador, nos guarde sobre as asas de sua proteção, de hoje até a volta!

Todos: Amém!

Que o Filho de Deus, Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, seja a nossa companhia, de hoje até a volta!

Amém!

Que o Divino Espírito Santo ilumine nossas mentes, aqueça os nossos corações e nos encha de alegria, de hoje até a volta!

Amém!

Abençoe-nos Deus todo-amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo!

Todos: Amém



ESTENDE TUA MÃO À YGINIA

Yginia de Jesus Plamares Herrera, 57 anos, chegou ao Brasil há dois, vindo da Venezuela. Ela conta que fugiu da fome, chegou desnutrida e não tinha mais forças físicas. Yginia chora ao lembrar os parentes que passam fome. Ela só quer refeições diárias ao seu povo

3º ENCONTRO

Mãos que se estendem para acolher e cuidar dos pobres

AMBIENTAÇÃO

Mesmo que a celebração seja no formato on-line destacar os símbolos: Bíblia, vela, tecido colorido ou as bandeiras dos movimentos e pastorais

CHEGADA

Silêncio, oração pessoal

ABERTURA

Vem ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)

Vem, não demores mais em nos libertar! (bis)

Venha tua paz, sobre nós, Senhor! (bis)

Afasta todo ódio, reine o amor! (bis)

Dos recantos todos, vem juntar teu povo! (bis)

Para estender as mãos e cuidar dos pobres!

Quando as mãos se estendem para acolher!
Renova-se a esperança do pobre viver!

Este é teu sinal Senhor, vamos seguir!
Somos o teu povo, queremos servir!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito.
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito.

OLHANDO A REALIDADE

Leitor/a 1 – A Igreja está sempre atenta às realidades de pobreza e vulnerabilidade social. No Brasil temos a Campanha da Fraternidade, Campanha Missionária, Campanha para a Evangelização e diversas outras ações que vão ao encontro das pessoas empobrecidas.

Leitor/a 2 – Neste de Pandemia, destacamos a Campanha “É tempo de cuidar”, que foi organizada especialmente para “cuidar” das pessoas mais necessitadas. A solidariedade de tantas pessoas, instituições, movimentos, pastorais, amenizam assim, a dor e o sofrimento, sobretudo dos mais atingidos pela pandemia do coronavírus.

Leitor/a 3 – Até o momento foram 671 ações registradas em 138 (Arqui)Dioceses do Brasil.

Todos/as – “Os pobres estão e sempre estarão conosco (cf. Jo 12, 8) para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia.”
(Mensagem do IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 – Os itens alimentícios por kg chegaram a 4.943.678 e os alimentos prontos para consumo por unidade, 636.229.

Leitor/a 2 – As coletas de roupas e calçados por unidade, chegaram a 512.960 e os Kits de higiene e limpeza, 374.314. Além de equipamentos de proteção individual que somaram 341.601

Leitor/a 3 - E os recursos financeiros até o momento, somam R\$ 4.169.929,00! Mais de 970 mil pessoas foram beneficiadas!

Todos/as – “Para servir de apoio aos pobres, é fundamental viver pessoalmente a pobreza evangélica.” (Mensagem do IV Dia Mundial dos Pobres)

PALAVRA DO PAPA

Leitor/as 1 – Vamos agora ler um pequeno trecho da carta do papa Francisco para a IV Jornada Mundial dos pobres, podemos fazê-lo em dois grupos.

Leitor/a 2 - Esta pandemia chegou de improviso e apanhou-nos impreparados, deixando uma grande sensação de desorientamento e impotência. Mas, a mão estendida ao pobre não chegou de improviso. Antes, dá testemunho de como nos preparamos para reconhecer o pobre a fim de apoiar no tempo da necessidade. Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor.

Leitor/a 3 - Estender a mão é um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor.

Todos/as – “Estende tua mão ao pobre.”
(Tema da Mensagem para o IV Dia Mundial dos Pobres)

Leitor/a 1 - Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, podemos ver tantas mãos estendidas!

- **Leitor/a 2** – A mão estendida do médico que se preocupa com cada paciente, procurando encontrar o remédio certo.
- **Leitor/a 3** – A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes.
- **Todos/as** – “Estende tua mão ao pobre.”
- **Leitor/a 1** – A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas.
- **Leitor/a 2** – A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas.
- **Leitor/as 3** – A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar.
- **Todos/as** – “Estende tua mão ao pobre.”
- **Leitor/as 1** – A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer.
- **Leitor/as 2** – A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança.
- **Leitor/a 3** – Acrescentemos aqui outras mãos que se estendem, que estão no dia a dia de nossas comunidades. (*Deixar um tempos para recordar outras mãos que se abrem ...*)
- **Todos/as** – “Estende tua mão ao pobre.”

Leitor/a 1 – Poderemos enumerar outras mãos estendidas, até compor uma ladainha de obras do bem. Todas estas mãos desafiaram o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação. Por isto vamos abrir nossas mãos e olhar para ela abertas e vamos pensar: estamos abrindo nossas mãos? Como? Silêncio.

PALAVRA DE DEUS

Animador/a: Estende a mão ao pobre é, pois, um convite à responsabilidade, sob forma de empenho direto, de quem se sente parte do mesmo destino. É um encorajamento a assumir os pesos dos mais vulneráveis, como recorda São Paulo: “Pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros”. Vamos acolher a PALAVRA DE DEUS cantando:

ACOLHIDA DA PALAVRA

A Palavra de Deus já chegou
*A Palavra de Deus já chegou,
nova luz clareou para o povo
Quando a Bíblia Sagrada se abriu,
todo pobre já viu mundo novo!*

Quem sofria na injustiça protestou.
Quem calava só por medo já gritou.

Por todo canto os pequenos vão se unindo.
E a liberdade vem surgindo
e todo velho renovou

Aleluia, aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia, aleluia

TEXTO BÍBLICO

Gal 5, 13-14; 6, 2

PARTILHA

- Quem é o meu próximo?
- Como temos colocado a nossa liberdade a serviço dos mais pobres?
- Como podemos nos integrar nos trabalhos solidários para acolher e cuidar dos pobres?
- Como fazer de nossa vida uma ação contínua de solidariedade, não apenas durante a Jornada Mundial do Pobre?

COMPROMISSO

Que compromisso o tema de hoje nos leva a assumir: reconhecer, valorizar, integra-se no trabalho de tantas pessoas que cuidam dos pobres....?

PAI-NOSSO ECUMÊNICO

Pai Nosso que estás nos céus.

Santificado seja o teu nome,

Venha o teu reino.

Seja feita a tua vontade,

Assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje,

Perdoa-nos as nossas ofensas

Assim como nós perdoamos a quem tem nos ofendido.

E não nos deixes cair em tentação,

Mas livra-nos do mal,

Pois teu é o reino,

O poder e a glória para sempre.

Amém.

BENÇÃO

Que o Pai Criador, nos guarde sobre as asas de sua proteção, de hoje até a volta!

Todos: Amém!

Que o Filho de Deus, Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, seja a nossa companhia, de hoje até a volta!

Amém!

Que o Divino Espírito Santo ilumine nossas mentes, aqueça os nossos corações e nos encha de alegria, de hoje até a volta!

Amém!

Abençoe-nos Deus todo-amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo!

Todos: Amém



ESTENDE TUA MÃO À JAUDILENE

Jaudilene Barbosa dos Santos, 49 anos, aos 13, deixou Aroeira, um distrito do município de Conceição do Coité (BA), para trabalhar de doméstica no Distrito Federal. Há um ano adoeceu e foi despedida do trabalho. Emocionada, olha para as duas filhas e o filho e diz fazer de tudo para garantir os estudos das crianças.

PROPOSTA DE ATIVIDADES MOBILIZADORAS

Seminário Nacional Jornada Mundial dos Pobres

Quando: 11 de novembro (quarta-feira)

Hora: Das 9h às 12h

Onde: Plataforma Zoom

Proposta: Realização de um seminário *Nacional da Jornada Mundial dos Pobres*, para escutar as pessoas em situação de empobrecimento. Ouvir as realidades de empobrecimento, as manifestações de protagonistas dessa história. Trazer ao menos cinco depoimentos. Orientação para os depoimentos: Os desafios e dificuldades enfrentados na conjuntura atual. E as alternativas e principais ações do grupo na superação das desigualdades.

Live da Esperança e da Solidariedade

Quando: 11 de novembro de 2020

Hora: Às 19h

Onde: Redes Sociais da CNBB e Cáritas Brasileira

Proposta: Trazer à tona a reflexão sobre a realidade da pobreza que assola populações em várias partes do mundo e, em especial, no Brasil. Além disso, mostrar como isso repercute na vida das pessoas, comprometendo-as no âmbito da segurança alimentar e nutricional.

Redes sociais

A partir do dia 14 de outubro de 2020, será disponibilizado cards e vídeos com história de pessoas de todas as regiões do Brasil. Nestes elas narram suas realidades de empobrecimento, seus sonhos para um mundo justo, fraterno, igualitário e amoroso.

Série de audiorreportagem

A partir do dia 6 novembro, será disponibilizada uma série de audiorreportagem sobre a desigualdade e a pobreza no Brasil e possíveis caminhos de enfrentamento.



**CÁRITAS
BRASILEIRA**

*Cáritas, solidariedade
que transforma*



CARITASBRASILEIRA



CARITASBRASILEIRA



CARITASBRASIL



CARITAS.ORG.BR